

Projeto Pedagógico

2º Berçário

Ano letivo 2024/2025

Caminhando juntos lado a lado

"Educar é caminhar lado a lado com as crianças, ajudando a descobrir o mundo com olhos de curiosidade e coração aberto."



Equipa Educadora

Educadora de Infância: Vânia Ramos

Ajudante de Ação educativa: Catarina Bordonhos

Vitória Santos

Massamá, outubro de 2024



Creche Projeto Pedagógico (2º Berçário)

Página 2 de 10

Índice

I. Introdução	3
II. Justificativa/Tema	4
III. Caracterização do grupo.....	5
O grupo que nós somos	5
O nosso perfil de desenvolvimento	6
IV. A Rotina de Atividades Diárias – Dia tipo	6
V. Objetivos pedagógicos	7
Objetivos gerais	7
Objetivos específicos	7
VI. Atividades a desenvolver	8
Atividades anuais	8
Atividades festivas.....	8
Atividades com as famílias	8
VII. Bibliografia.....	10

I. Introdução

“A criança desde muito pequena brinca. Inicia brincando com o seu corpo, com objetos, brinca com o adulto. Logo brinca, também, com outras crianças estabelecendo relações com ela, (...) e fazendo de conta.” Oliveira (2003)

Para a criança, a entrada na creche constitui-se como uma oportunidade de interação, em que se torna possível contatar com outras crianças e adultos, num ambiente social de aceitação, confiança e contato pessoal. É também uma possibilidade de adquirir novas e positivas experiências: cognitivas, afetivas, sociais e principalmente emocionais.

As crianças nesta faixa etária aprendem com todo o seu corpo e todos os seus sentidos. Este “aprender” através da ação física leva-nos a concluir que não há melhor do que o corpo para que a criança possa experimentar e vivenciar o mundo que a rodeia de forma a poder apreendê-lo.

Nesta aprendizagem ativa que a criança faz daquilo que a rodeia deve existir um ambiente que estimule a exploração, a comunicação e a observação, promovendo o desenvolvimento da autoconfiança, autoestima e autonomia. As crianças descobrem nas suas aventuras de aprendizagem ativa competências, tais como: sentido de si própria; estabelecimento de relações sociais; envolvimento em representações ativas; movimento; comunicação; linguagem; etc.

O adulto deve promover na criança o encorajamento e um ambiente psicológico seguro, onde esta se sinta estimulada e valorizada pelas descobertas que faz nesta sua exploração com o meio que a rodeia. Esta relação adulto/criança deve ter como base da sua construção a confiança, que procura desenvolver relações positivas, recíprocas, calorosas e seguras.

II. Justificativa/Tema

A relação entre a creche e a família é essencial para o desenvolvimento saudável e equilibrado das crianças. Esse vínculo cria uma ponte entre os dois ambientes que são fundamentais para o crescimento infantil, o lar e o espaço educativo. Quando há uma parceria forte e colaborativa entre a creche e a família, o impacto positivo no bem-estar e na aprendizagem da criança é significativo.

A criança passa uma parte significativa do seu dia na creche e o restante em casa. Para que ela tenha uma experiência consistente e harmoniosa, é importante que creche e família estejam alinhadas em relação aos valores, rotinas e práticas de educação. Quando ambos os ambientes trabalham juntos, a criança sente uma continuidade no cuidado e nas expectativas, o que favorece o seu desenvolvimento emocional e social.

A educação de uma criança não se dá apenas em um único ambiente. A creche oferece um espaço de socialização e desenvolvimento cognitivo, mas a família também desempenha um papel central na formação dos valores, na afetividade e nas primeiras aprendizagens. Uma relação saudável entre a creche e a família garante que todos os aspectos do desenvolvimento infantil sejam acompanhados de forma equilibrada e integrada.

Cada ambiente, creche e casa, proporciona diferentes oportunidades de observação sobre a criança. A equipe pedagógica da creche pode perceber comportamentos, necessidades ou talentos que a família ainda não identificou, e vice-versa. A troca constante de informações permite que a criança receba o apoio necessário de forma mais eficaz, seja para enfrentar desafios ou para desenvolver suas potencialidades.

A creche pode ser um local de segurança e acolhimento emocional, mas é importante que haja uma sintonia com a família para que as crianças se sintam confortáveis e confiantes em ambos os ambientes. A confiança entre a equipe pedagógica e a família fortalece o vínculo da criança com a creche, fazendo com que ela se sinta mais segura e protegida, o que contribui para um melhor desenvolvimento emocional.

Quando a família participa ativamente da vida escolar da criança, ela demonstra para a criança que a educação é valiosa. Isso pode ser feito através de reuniões, atividades, eventos ou conversas regulares com os educadores. Essa participação fortalece a autoestima da criança e a sua motivação para aprender, além de melhorar o desempenho dela no ambiente escolar.

Dificuldades podem surgir tanto no ambiente familiar quanto no contexto da creche — como questões comportamentais, emocionais ou de aprendizagem. Quando a creche e a família mantêm uma relação próxima e de confiança, é mais fácil identificar esses desafios precocemente e trabalhar juntos para resolvê-los. Essa parceria permite que as estratégias sejam consistentes, o que aumenta as chances de sucesso na superação dos obstáculos.

Cada família tem os seus valores, práticas culturais e estilos de educação. A creche, ao manter uma comunicação aberta e respeitosa com as famílias, pode adaptar as suas práticas para respeitar essas diferenças, proporcionando um ambiente que seja acolhedor para todas as crianças. Isso ajuda a criar uma relação de respeito e confiança, permitindo que as famílias sintam que suas particularidades estão a ser consideradas.

A criança sente-se mais segura e confiante quando percebe que há uma conexão entre a família e a creche. Quando os pais e educadores interagem de forma positiva, a criança compreende que está cercada por adultos que se importam com o seu bem-estar. Esse vínculo afetivo reforçado tem impacto direto no comportamento e nas emoções da criança, que se sente mais protegida e querida.

Pesquisas demonstram que a colaboração entre a instituição de ensino e a família durante os primeiros anos de vida tem um impacto direto no sucesso escolar futuro da criança. Quando a família está envolvida no processo educativo desde cedo, a criança tende a desenvolver uma atitude mais positiva em relação à escola, o que pode influenciar as suas conquistas acadêmicas e sociais ao longo da vida.

A creche também pode oferecer apoio à família, fornecendo informações sobre o desenvolvimento infantil, saúde e bem-estar. Ao criar uma parceria sólida, a creche torna-se um recurso valioso para os pais, ajudando-os a

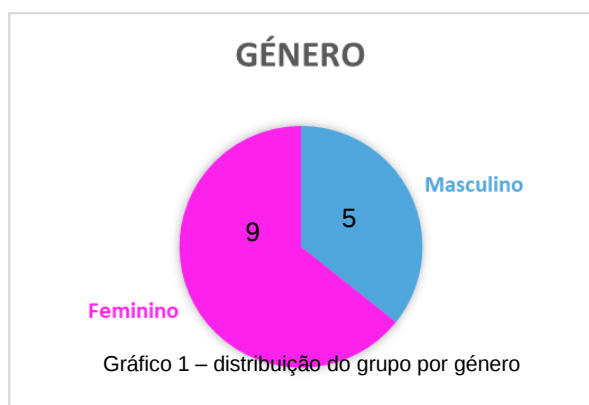
compreender melhor as necessidades e os desafios da criança. Isso pode incluir orientações sobre como lidar com determinadas fases do desenvolvimento, apoio emocional ou encaminhamentos para profissionais especializados, se necessário.

A relação entre a creche e a família é uma parceria fundamental para o desenvolvimento integral das crianças. Essa cooperação baseada no respeito, na confiança e na troca de informações permite que os dois ambientes se complementem, criando uma rede de suporte que favorece o crescimento saudável, emocional e cognitivo das crianças. Ao caminhar juntos, creche e família garantem que a criança tenha as melhores condições para se desenvolver plenamente e com sucesso.

III. Caracterização do Grupo

O grupo que nós somos

A sala do 2º berçário é composta por um grupo de 14 crianças, sendo que 5 são meninos e 9 são meninas (gráfico 1) e está inserido na valência de creche. É um grupo com idades compreendidas entre os 13 e os 21 meses de idade (gráfico 2).



Das 14 crianças que frequentam a sala do 2º berçário, 10 transitaram diretamente da sala do 1º berçário e as restantes 4 estavam em casa com os pais ou com familiares.

Das crianças que entraram pela primeira vez, 1 delas não fez uma adaptação gradual, tendo ficado o dia todo na creche, desde o primeiro dia. As restantes fizeram uma adaptação gradual, onde começaram por ficar apenas 2 a 3 horas, nos primeiros dias, ficando depois para almoçar e progressivamente ficaram para dormir a sesta e lanche. No entanto, e apesar desta adaptação gradual, houve algumas crianças que demonstraram mais resistência à creche, sendo que as primeiras semanas foram de muito choro e muita angústia. Após este período de adaptação, o grupo revela-se bastante curioso, ativo e explorador do espaço da sala. As rotinas já estão interiorizadas e é um grupo que colabora bastante com a equipa pedagógica.

Das 14 crianças do grupo, 10 já adquiriram a marcha, 1 está emergente a sua aquisição, 2 ainda gatinham e 1 ainda não revela muita curiosidade em explorar a posição vertical. Todas as crianças fazem uma dieta alimentar normal, apesar de algumas ainda não comerem um ou outro alimento. Duas crianças, por motivos religiosos não comem carne de porco. Algumas crianças começam a demonstrar alguma autonomia a comerem a sopa e a papa sozinhas. Todas comem o segundo prato com o auxílio

da colher, embora algumas ainda com pouco domínio. Todas fazem um período de repouso a seguir ao almoço.

O nosso perfil de desenvolvimento

Durante o mês de setembro o grupo de crianças é observado e é preenchida a ficha de observação do perfil de desenvolvimento, para que se conheça as características e necessidades do grupo específico e de cada criança. Os resultados obtidos em cada uma das dimensões referentes às diferentes áreas de desenvolvimento, serão utilizados para definir objetivos de trabalho a desenvolver com cada criança em particular e com o grupo em geral.

Posteriormente serão elaborados os planos individuais que são apresentados aos encarregados de educação. Estes serão enviados por email e será disponibilizada uma data para a marcação de uma reunião presencial ou online para a apresentação do plano e esclarecimento de dúvidas.

Os perfis de desenvolvimento serão novamente atualizados no mês de dezembro, para que no mês seguinte se possa proceder à atualização dos planos individuais, mais uma vez apresentados aos encarregados de educação. Em junho faz-se a última atualização dos perfis, com vista ao preenchimento do relatório de desenvolvimento individual de cada criança, que é apresentado aos encarregados de educação no mês de julho, onde mais uma vez será disponibilizada uma data para a marcação de uma reunião presencial ou online.

Naturalmente as datas de atualização dos perfis de desenvolvimento são flexíveis e possíveis de se fazerem diariamente, visto nestas idades as aquisições serem constantes e diárias, assim como as reuniões com os encarregados de educação, que poderão ser solicitadas por ambas as partes, sempre que se considerar necessário.

IV. A Rotina de Atividades Diárias - Dia tipo

As rotinas na creche são muito importantes, pois sendo bem organizadas e previsíveis transmitem às crianças um sentimento de confiança e segurança que lhes proporciona uma melhor adaptação. Ao saberem o que se vai passar durante o dia, as crianças têm mais facilidade em deixar os pais de manhã, possibilitando também uma melhor aproximação aos adultos que as acompanham e às restantes crianças que compõem o grupo.

Segundo o livro *Educação de Bebés em Infantário*, um horário diário tem de ser previsível e ao mesmo tempo flexível, para que se possa adaptar às necessidades individuais de cada criança, e em cada acontecimento e rotina de cuidados tem de existir aprendizagem ativa contando com o apoio do adulto.

A rotina possibilita também ao educador uma organização mais cuidada das atividades e das experiências que quer transmitir ao seu grupo.

Sendo uma rotina flexível, sempre que houver necessidade, poderá ser alterada de modo a ir ao encontro das necessidades de cada criança.

HORÁRIO	AÇÃO
7h30 – 9h30	Acolhimento das crianças na sala

9h30 – 10h00	Reunião de grupo: momento de histórias e canções
10h00 – 10h30	Reforço alimentar da manhã - fruta
10h30 – 11h15	Atividades orientadas ou livres
11h15 – 11h30	Higiene
11h30 – 12h30	Almoço
12h30 – 13h00	Higiene
13h00 – 15h30	Repouso
15h30 – 16h00	Higiene
16h00 – 16h30	Lanche
16h30 – 19h30	Atividades livres e entrega das crianças aos familiares.

Tabela 2 – Organização das rotinas diárias

V. Objetivos do Projeto

Objetivos gerais

Os objetivos gerais deste projeto são:

- Promover um desenvolvimento equilibrado e harmonioso na criança, a nível psicomotor, linguístico, cognitivo, afetivo e perceptivo;
- Promover o desenvolvimento das capacidades sensoriais;
- Promover o conhecimento do mundo em relação às diversas formas de expressão artísticas;
- Incentivar a participação das famílias no processo educativo.

Objetivos específicos

Os objetivos específicos deste projeto são:

- Desenvolver novas sensações através dos sentidos;
- Desenvolver a motricidade fina e grossa;
- Estimular a comunicação e a linguagem através da palavra;
- Estimular a aquisição de novo vocabulário;

VI. Atividades a desenvolver

Atividades anuais

As atividades específicas relacionadas com o tema do projeto são pensadas e registadas, nos planeamentos mensais, e vivenciadas nas atitudes espontâneas que crianças e adultos têm diariamente. Todos os tempos são considerados de atividade, programada ou não, visto em creche o mais importante ser o tempo e a disponibilidade que se tem para cada criança.

No entanto criamos um variado leque de situações que vão ao encontro das dimensões definidas nos perfis de desenvolvimento, visando a aquisição dos mesmos por parte das crianças.

Atividades festivas

Durante o ano letivo são vivenciados no infantário alguns momentos festivos, alusivos às quadras que estamos a viver. Na creche estas festividades são vividas tendo sempre em conta o bem-estar físico e emocional das crianças, sendo que a sua participação é sempre cuidadosamente implementada.

Celebraremos assim as seguintes festividades:

- São Martinho;
- Festa de Natal;
- Dia de Reis;
- Carnaval;
- Dia da Família;
- Dia Mundial da Criança;
- Festa de Finalistas.

Atividades com as famílias

Dada a importância da família para o desenvolvimento da criança, é fundamental que através das relações estabelecidas por meio da comunicação, haja uma relação de proximidade entre a creche e a família, visto que a criança aqui passa a maior parte do seu tempo.

Esta relação é importante para o infantário, enquanto instituição porque é uma forma de se relacionar com a principal realidade da criança, que é a sua família e é igualmente importante para as famílias porque desenvolvem uma relação de compromisso e confiança com a instituição, partilhando assim o dia a dia dos seus filhos em casa e na creche, proporcionando a ambas as partes um conhecimento mais profundo e real da criança.

A participação da família no processo de ensino/aprendizagem confere à criança bastante confiança, uma vez que esta se apercebe que todos se interessam por ela, tornando-a assim mais disponível para a aquisição de novas aprendizagens quer pessoais, cognitivas ou sociais.

A comunicação entre todos torna-se assim fundamental e indispensável para o bom funcionamento diário e para isso, este ano letivo continuamos a utilizar uma ferramenta essencial para a partilha de informação, a plataforma Educabiz.

A família é um recurso precioso, um elemento rico e portador de cultura, valores, tradições e costumes, que poderá ajudar a criar um ambiente de cooperação e cumplicidade em todo o processo educativo das crianças.

No que diz respeito às atividades propriamente ditas os pais e as mães, assim como a restante família, serão convidados a participar nos festejos do dia da família e na festa de finalistas. Pontualmente é



Creche Projeto Pedagógico (2º Berçário)

Página 9 de 10

pedida a colaboração das famílias para a realização de alguns trabalhos referentes às vivências da sala, sempre com intuito da criança sentir que a família está envolvida no seu desenvolvimento e nas atividades da creche.

A Educadora de Infância
Vânia Ramos



Creche Projeto Pedagógico (2º Berçário)

Página 10 de 10

VII. Bibliografia

BRAZELTON, Berry T. (1995). *O grande livro da criança*: Editorial Presença.

CRUSELLAS, Lorena; Alcobia, Vanda (2007) *PrÉ: GUIA de Competências*, Associação Prevenir.

GESELL, Arnold; (1979) *A criança dos 0 aos 5 anos*, Lisboa: Publicações Dom Quixote.

Hohmann, Mary; Weikart, David P., (2007), *Educar a Criança*, Fundação Calouste Gulbenkian.

PORTUGAL, Gabriela. (2000). *Educação de bebés em creche: Perspetivas de formação teóricas e práticas*. Infância e Educação.

POST, J.; HOHMANN, M., (2003) *Educação de bebés em infantários - cuidados e primeiras aprendizagens*, Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

STERN, Daniel, (1991) *Diário de um bebé*, trad. Daise Batista, Porto Alegre: Artes Médicas.

Vayer, Pierre; Trudelle, Denis, *Como aprende a Criança*, Horizontes Pedagógicos, Instituto Piaget.